



---

### **Manifesto dos Servidores de Nível Intermediário do IBGE**

---

Nós, Servidores do IBGE, nos manifestamos hoje, quando o IBGE comemora seu septuagésimo primeiro aniversário, objetivando mais uma vez lembrar à Direção que a Instituição é, antes de tudo, reflexo e patrimônio de **todos** os seus Servidores. Ao longo desses anos viemos agregando valor intelectual e moral a esta Casa.

Entendemos que o IBGE é considerado uma das Instituições mais respeitadas no cenário nacional, devido tanto aos Servidores que passaram pela Casa quanto àqueles que ainda nela permanecem e, portanto, a mantém.

Os dirigentes de uma Instituição longeva do porte e tradição do IBGE deveriam imprimir maior empenho na condução do processo de transição para um novo e realístico Plano de Carreira Própria, em respeito a este corpo funcional que reivindica por justiça e pelo resgate da sua dignidade profissional tão expressamente degradado na atual **Tabela Salarial**.

Entendemos que o IBGE **ainda** não possui um Plano de Carreira Própria, e sim um **Plano de Tabela Salarial**, na medida que o mesmo se deu de maneira inversa, qual seja, do fim para o início, sem que se conhecesse profundamente a realidade da Casa. A contradição se estabelece e ocorre no momento em que temos à frente da Direção, Servidores Públicos de Carreira, desejo que sempre foi expresso e reivindicado pela maioria.

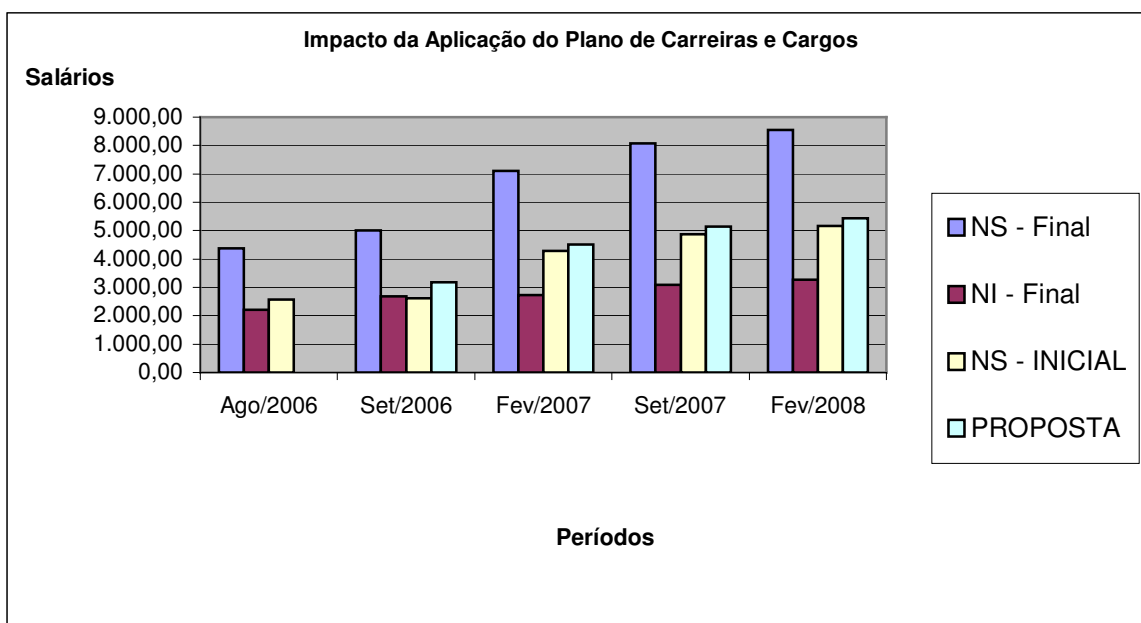
Um projeto de tamanha importância deveria ter sido realizado por uma Comissão com mais equidade em julgar e, acatado por uma Direção cônica das qualificações de seu quadro funcional, após ampla discussão entre todas as partes afetadas. O que não aconteceu. Mostrando uma atitude contraditória e prepotente, a Direção do IBGE desqualificou o Comitê escolhido por ela mesma. À revelia dos Servidores, consolidou-se um pretensão Plano de Carreira de forma segmentada. Este fato é constatado quando a Direção da casa anunciou recentemente a realização de um censo interno, demonstrando desconhecimento da realidade do total de seus Servidores, não conhecendo com quem trabalha.

No nosso entendimento, para o estudo e implementação de um plano sério, em primeiro lugar, deveria se saber: quem e quantos somos, nossa escolaridade, em quais pesquisas estamos lotados e o que fazemos nas mesmas. Só podemos lamentar essa postura da Instituição diante do desperdício de tamanho capital humano, que ora se encontra sem investimento e sem uma justa remuneração.

*Se o Nível é Nosso, a Luta é Nossa !*

## IMPACTOS DA APLICAÇÃO DO PLANO DE CARREIRAS E CARGOS

Cargos	Ago/2006	Set/2006	Fev/2007	Set/2007	Fev/2008
<b>NS - Final</b>	4.365,92	5.001,74	7.102,12	8.085,55	8.559,87
<b>NI - Final</b>	2.217,47	2.673,31	2.723,11	3.095,02	3.274,40
<b>NS - INICIAL</b>	2.578,27	2.619,69	4.286,70	4.876,96	5.161,65
<b>PROPOSTA</b>	0,00	3.185,04	4.513,30	5.135,20	5.435,15



## IMPACTOS DA APLICAÇÃO DO PLANO DE CARREIRAS E CARGOS

Cargos	Ago/2006	Set/2006	Fev/2007	Set/2007	Fev/2008
NI - Final	2.217,47	2.673,31	2.723,11	3.095,02	3.274,40
NS - Inicial	2.578,28	3.026,02	4.286,70	4.876,70	5.161,65
Relação (%) NS-Inicial x NI-Final		13,19	57,42	57,57	57,64

**Vencimento Bruto = VB + R\$ 59,87 + GDIBGE (35% VB + 35% Maior VB do Nível)**

**VB** - Vencimento Básico

**GDIBGE** - Gratificação de Desempenho do IBGE

**Fonte:** Lei 11.355 de 19 de outubro de 2006